

MEMÓRIA SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE PARA A ATENÇÃO DE PARTURIENTES COM BEBÊS PREMATUROS EM CUBA

Betty Berlanga Pérez¹; Livia Diana Rocha Magalhães².

¹Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória: linguagem e sociedade (PPGMLS)
- Universidade Estadual da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/2344761623777902>

²Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória: linguagem e sociedade (PPGMLS) - Universidade Estadual da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/1488574581468951>

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RE.98

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas. Mulheres parturientes. Crianças prematuras.

ÁREA TEMÁTICA: Políticas públicas e Gestão em Saúde.

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos resultados parciais da pesquisa em desenvolvimento sobre a memória social e institucional constituída acerca das políticas públicas estabelecidas pelo governo cubano, tomando como referência a experiência do *Hospital Gineco- Obstétrico “Dr. Eusebio Hernández Pérez”*, na atenção às mulheres parturientes com bebês prematuros, nascidos antes das 37 semanas de gestação. Aqui ressaltamos sobretudo as experiências das equipes multidisciplinares e em especial do setor de enfermagem neonatal.

OBJETIVO

Propomos situar, a modo de síntese, como as políticas públicas para a saúde oferecem um cuidado especial para atender mulheres parturientes com bebês prematuros, a fim de garantir a conservação da saúde da população de mulheres e crianças em Cuba, tomando como base as experiências concretas de suas equipes multidisciplinares, particularmente das enfermeiras neonatais.

METODOLOGIA

Tomamos como ponto de partida para a pesquisa os protocolos e as experiências dos profissionais que trabalham neste hospital há vinte anos ou mais, baseado no manejo do Programa Materno-Infantil pela instituição, para manter um controle rigoroso sobre os indicadores de saúde de mães e bebês prematuros. Trata-se de uma pesquisa de caráter documental e participante. Segundo autores como Brandão (1982), entre outros, a pesquisa participante é constituída por uma processualidade de etapas, dentre as quais ocorre a inserção do investigador no grupo da pesquisa. No caso, a nossa participação foi facilitada, considerando que uma de nós faz parte do grupo de enfermeiras que trabalha no setor

neonatal. Estamos na fase das anotações das informações e sistematização das primeiras observações realizadas na pesquisa.

Apoiamo-nos nas categorias analíticas de memória social e coletiva (HALBWACHS, 2003) e experiências vividas (THOMPSON, 1981; MAGALHÃES, TIRIBA, 2018) como construtoras da arquitetura da memória institucional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O hospital “*Dr. Eusebio Hernández Pérez*”, objeto de estudo da pesquisa em desenvolvimento, responde às políticas públicas de saúde instituídas pelo governo cubano após 1959. Nesse sentido, como expressa a Organização Mundial da Saúde (2008), é de grande importância garantir sua eficácia, considerando o acesso universal e a proteção social que oferece à população, a partir das ações de promoção e prevenção aplicadas no nível de atenção primária, que condicionam o adequado funcionamento dos sistemas sanitários para garantir a saúde, fortalecendo também os resultados obtidos pelas instituições hospitalares.

Em concordância com Pérez (2015), consideramos que as políticas e programas específicos desenvolvidos pelo governo e pelo Ministério da Saúde Pública (MINSAP) cubanos, permitem garantir a atenção às mães e crianças, velando pelo bem-estar de ambos, como um compromisso social e vital, de grande complexidade e importância.

O processo começa na Atenção Primária de Saúde (APS), por meio do trabalho de promoção e prevenção realizado pelos profissionais em saúde junto às organizações da comunidade. As mulheres grávidas são avaliadas e classificadas por uma equipe multidisciplinar e, segundo os fatores de riscos, recebem atendimentos personalizados com consultas gratuitas programadas periodicamente e visitas a domicílio feita pela equipe médica. Aquelas mulheres que não conseguem se manter sem alterações, são encaminhadas para as chamadas *casas maternas* ou internadas no hospital, a depender da avaliação feita pela equipe de trabalho, com atendimento gratuito, alimentação garantida sem custo e visitas de familiares e amigos.

Desde essa perspectiva, consideramos que casas maternas e APS, reforçam o trabalho dos hospitais especializados e as unidades de neonatologia ali inseridos. No hospital também são garantidos aconselhamentos e orientações profissionais por parte da equipe de psicólogos, obstetras e outros especialistas para mulheres com bebês prematuros, buscando soluções para os desafios emocionais e psicológicos que as afetam.

O bebê prematuro, dependendo de sua condição de saúde, deve permanecer nas instalações do hospital relacionadas com o serviço de neonatologia, até completar a recuperação nutricional, seja dentro ou fora do departamento, na sala geral ou inserida na sala especial de *pele a pele*, sendo esta última uma área restrita, isolada, com adequada iluminação e ausência de ruídos, facilitando o descanso das mães e a recuperação dos bebês, sob estrito monitoramento do pessoal especializado que trabalha no serviço de neonatologia, com uma estadia hospitalar sem limites de tempo.

Dessa forma, podemos ver como esses processos se manifestam no hospital, onde além do atendimento médico especializado, outros fatores como a capacitação da equipe de saúde, a disponibilidade de recursos e equipamentos, bem como o acesso aos medicamentos e tratamentos necessários, contribuem para garantir o cuidado das mães e bebês prematuros.

A partir da experiência dos profissionais de saúde que trabalham no hospital, acompanhamos o processo de cuidado oferecido às mulheres parturientes com bebês prematuros, acreditando que tais políticas favorecem o bem-estar emocional das mães, oferecendo atendimento personalizado que permite tratá-las dependendo da sua situação de saúde.

As enfermeiras neonatais têm uma grande responsabilidade, oferecendo assistência aos recém-nascidos internados no serviço e fornecendo apoio emocional e educação às mães com bebês prematuros, bem como aos pais e familiares. Durante a estadia do bebê no serviço de neonatologia, as mães recebem orientações para entender o funcionamento do departamento, e alguns requerimentos relacionados com as demandas do bebê.

Para fortalecer o vínculo afetivo entre os pais e seus bebês durante sua estadia no serviço de neonatologia, é permitida a participação do pai no cuidado do bebê. Além disso, as mães acessam o serviço de neonatologia a cada três horas por uma hora para garantir a amamentação materna e participar ativamente do processo de recuperação do bebê enquanto recebem instruções sobre como lidar com ele. Essa política pública de saúde tem como elemento fundamental fornecer apoio e orientação às mães, pais e familiares, para o cuidado adequado dos bebês prematuros.

Essas razões estimularam nosso interesse em observar como esse processo ocorre no *Hospital Gineco- Obstétrico “Dr. Eusebio Hernández Pérez”*. Dessa forma, combinando memória e experiência, entendemos que, segundo Magalhães e Tiriba (2018), considerando os critérios de Halbwachs (2003) e Thompson (1981), a memória é um fenômeno social, condicionado pelas experiências coletivas vividas, herdadas e compartilhadas entre os grupos que se apropriam destas a partir das necessidades do presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho permitiu observar a existência de uma memória social e institucional constituída a partir das políticas públicas de saúde para parturientes com bebês prematuros em Cuba, que garantem a conservação da saúde de mulheres e crianças. O hospital oferece um cuidado especializado e humanizado, preocupado com o componente afetivo, tornando-se uma política sensível e fortalecida como consequência dos desafios enfrentados, como ponto de partida das experiências vividas e da vontade de garantir a saúde de toda a população.

O controle da prematuridade é defendido pelas políticas públicas de saúde. Por sua vez, os indicadores de saúde sobre a mortalidade infantil e neonatal divulgados pela *Organización Panamericana de la Salud* (2019), coadunam com as nossas observações de

pesquisa, pois mostram, no ano 2018, uma taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) de 4,0 (%) e uma taxa de mortalidade neonatal de 2,3%. Esses dados permitem medir o comportamento da prematuridade nas populações, oferecendo a possibilidade de aprofundar cada um dos elementos relacionados, que incluem a taxa de nascimentos prematuros, a taxa de mortalidade infantil relacionada à prematuridade e a porcentagem de bebês com baixo peso ao nascer.

Os dados da incidência de prematuridade permitem avaliar a qualidade das políticas e programas empregados para melhorar o cuidado pré-natal e neonatal e podem servir como padrões para outras populações ou países, ajudando a identificar desigualdades no acesso à atenção médica e às necessidades não atendidas.

Pelas razões expostas, os hospitais especializados e os serviços de neonatologia desempenham um papel fundamental para garantir a saúde e o bem-estar dos bebês prematuros e suas mães.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2003.

MAGALHÃES, L. D. R.; TIRIBA, L. **Experiência: O termo ausente?** Sobre história, memória, trabalho e educação. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

Organización Mundial de La Salud. **Informe Sobre la Salud en el Mundo 2008: La Atención Primaria de Salud, Más Necesaria Que Nunca**; Organización Mundial de la Salud: Geneva, Switzerland, 2008. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43952>. Acesso em 30 mar. 2022.

Organización Panamericana de la Salud. **Indicadores básicos 2019: tendencias de la salud en las Américas**. Washington, DC: OPS; 2019. Disponível em: http://www.bvs.hn/docum/ops/IndicadoresBasicos2019_spa.pdf. Acesso em: 30 de mar. 2022.

PÉREZ C. V. Los programas de salud como políticas públicas en Cuba. **Convención Internacional de Salud**. La Habana, abr. 2015. Disponível em: <http://actasdecongreso.sld.cu/index.php?P=DownloadFile&Id=434>. Acesso em: 04 abr. 2022.

THOMPSON, E. P. The politics of theory. In: SAMUEL, Raphael. (ed.) **People's history and socialist theory**. London: Routledge, 1981.